

A leptina promove redução na ingestão alimentar e aumento do gasto energético, além de regular a função neuroendócrina e o metabolismo da glicose e das gorduras, e sua circulação pode ser influenciada pelo consumo alimentar, pelos níveis de insulina e corticosteróides. Este estudo objetiva avaliar o efeito do estresse crônico em ratos submetidos a uma dieta de cafeteria sobre os níveis circulantes de leptina. Métodos e resultados: 38 ratos Wistar machos adultos com 60 dias estressados por restrição de 1h por dia, 5 dias na semana, durante 40 dias. Divididos em 4 grupos: controle (CT), estresse (E), dieta hipercalórica+estresse (DE) e dieta hipercalórica (D). A dieta de cafeteria foi utilizada com base em estudos prévios que utilizam esta dieta como modelo experimental em estudos de obesidade. A dosagem da leptina foi feita por ELISA e expressa em ng/ml. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguido por Student-Newman-Keuls, e considerados significativamente diferentes $P < 0,05$. Foi observado aumento dos níveis de leptina do grupo D ($9,18 \pm 1,16$) em relação aos grupos CT ($4,09 \pm 0,92$) e E ($2,58 \pm 0,71$), no entanto o grupo DE ($13,47 \pm 1,48$) apresentou um aumento ainda maior em relação ao grupo D (ANOVA/SNK $P < 0,05$; $n = 8-10$). Conclusões: A leptina tem papel regulador na ingestão alimentar, e sua concentração varia de acordo com a massa corporal. Nossos resultados demonstram que além do aumento de peso dos animais, houve aumento nos níveis de leptina nos animais que receberam a dieta. Na obesidade, a hiperleptinemia pode ser atribuída a alterações no receptor de leptina ou deficiência do transporte da leptina através da barreira hematoencefálica.

Apoio Financeiro: FIPE/HCPA, FAPERGS/UFRGS, CNPq, CAPES.